

gustavo piqueira
cromografias



residência artística
biblioteca brasiliana guita e josé mindlin
bbm usp
2024

reitor

Carlos Gilberto Carlotti Junior

vice-reitora

Maria Arminda do Nascimento Arruda

pró-reitora de cultura e extensão universitária

Marli Quadros Leite

pró-reitor adjunto de cultura e extensão universitária

Hussam El Dine Zaher

biblioteca brasiliana guita e josé mindlin

diretor

Alexandre Macchione Saes

vice-diretor

Hélio de Seixas Guimarães

publicações bbm

editor

Plínio Martins Filho

editoras assistentes

Graciele Carnevale e Isabella Ferreira

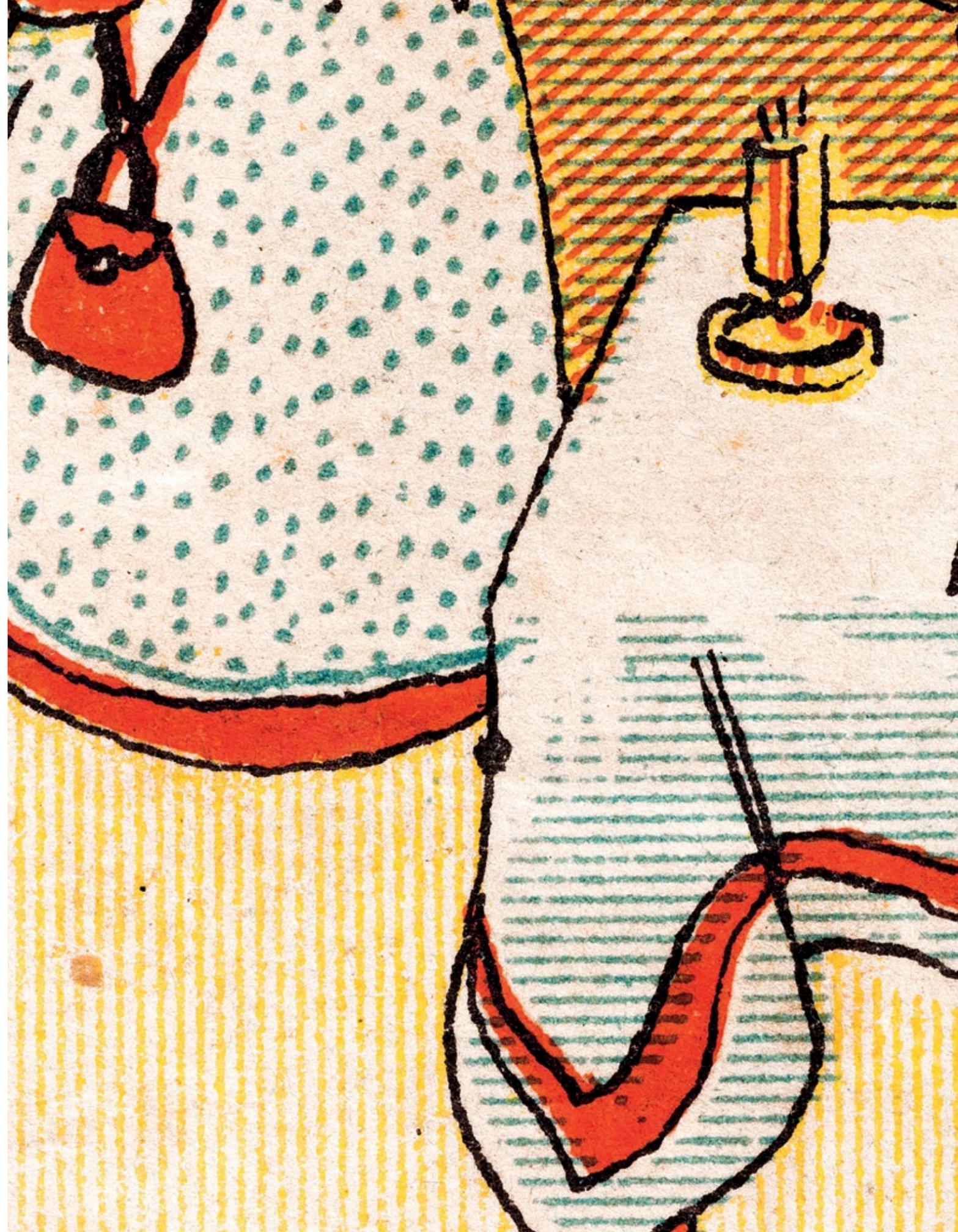








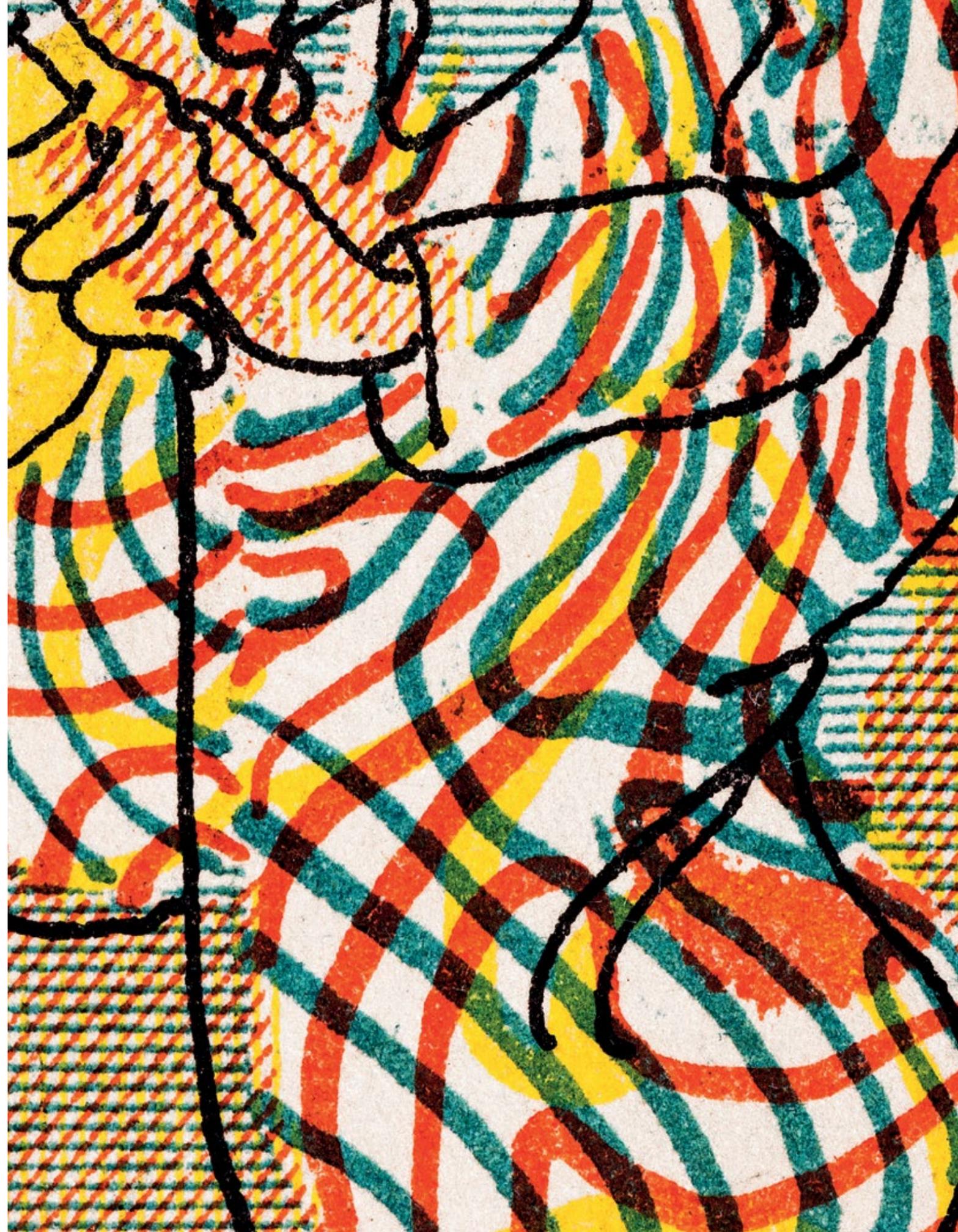








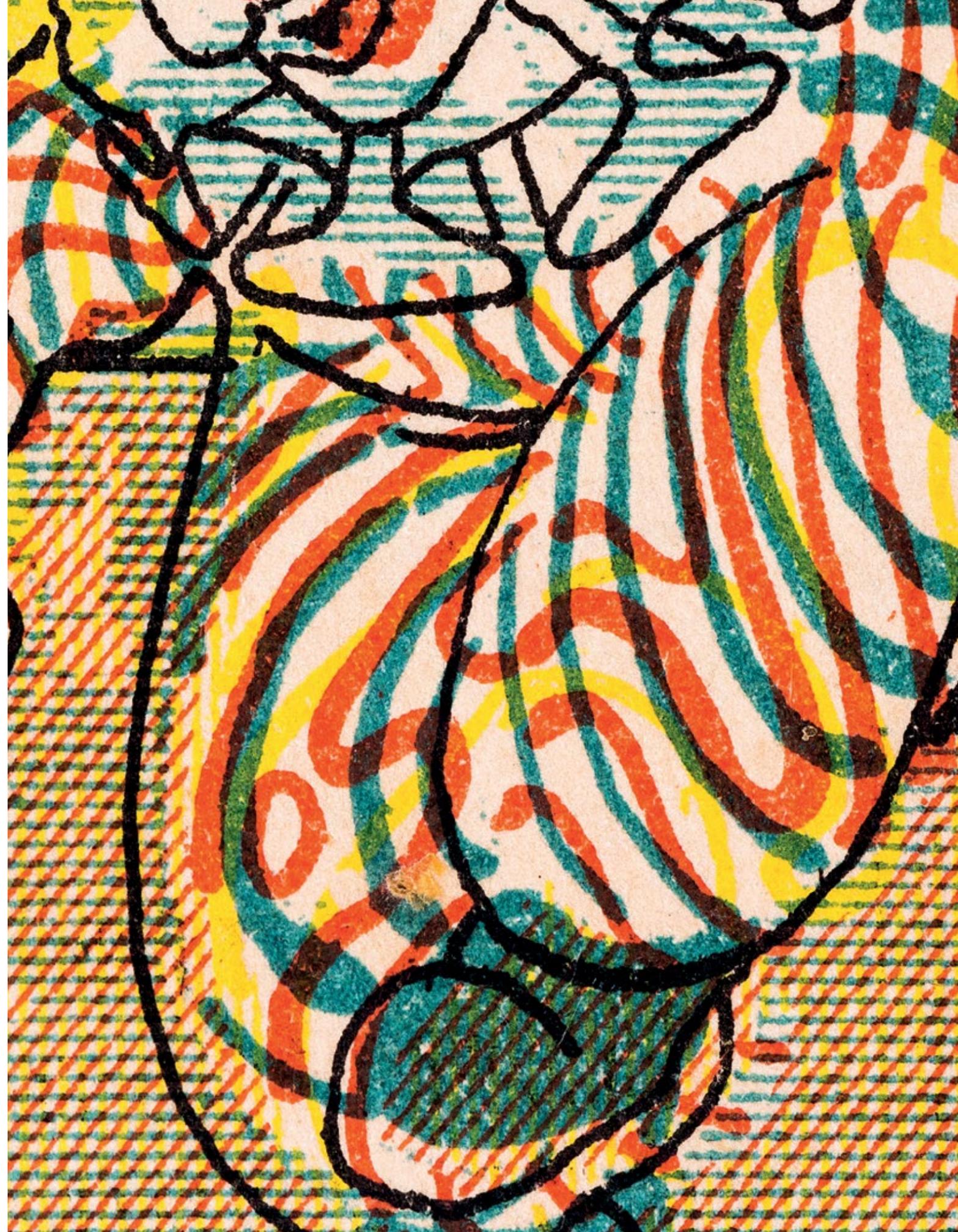


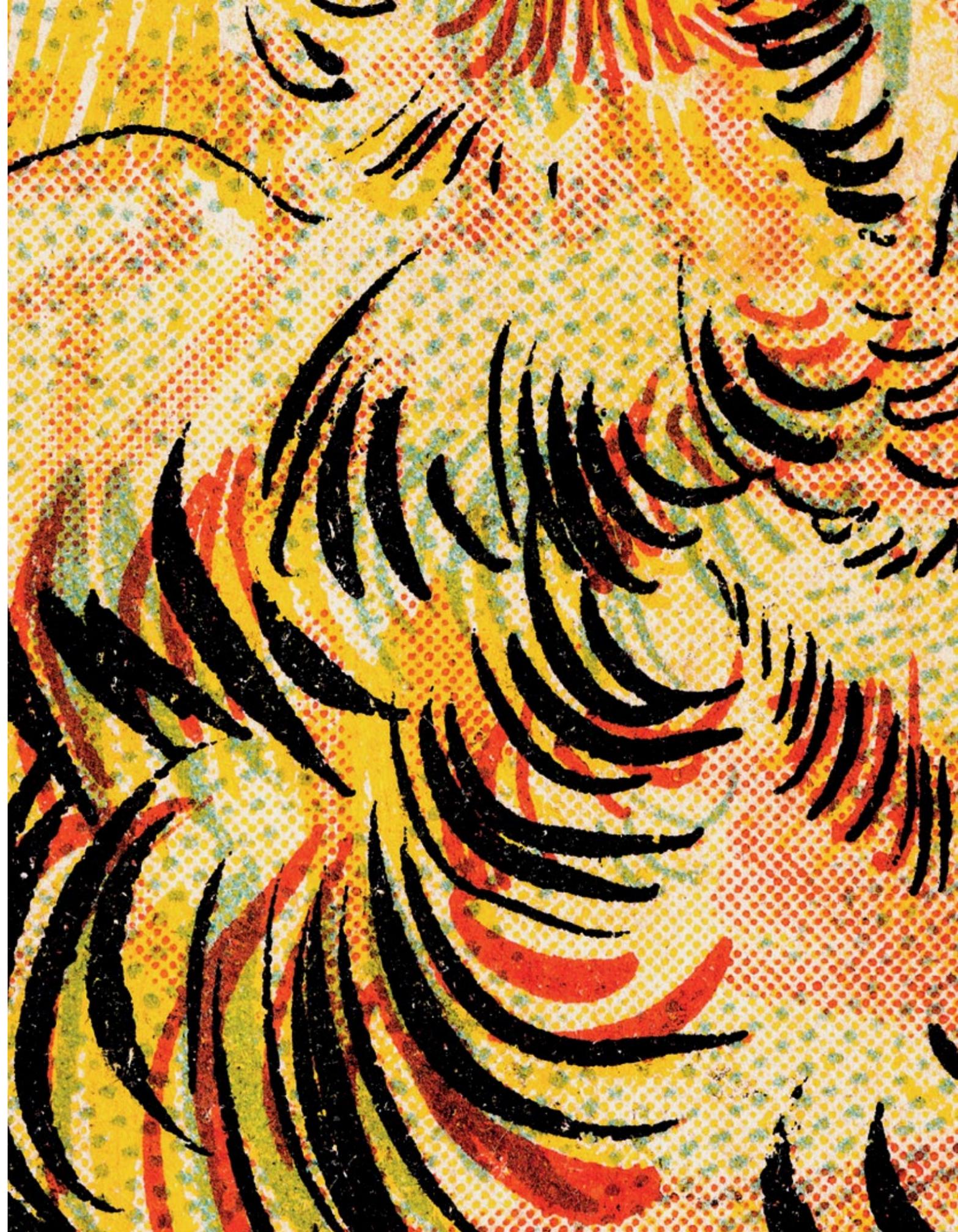






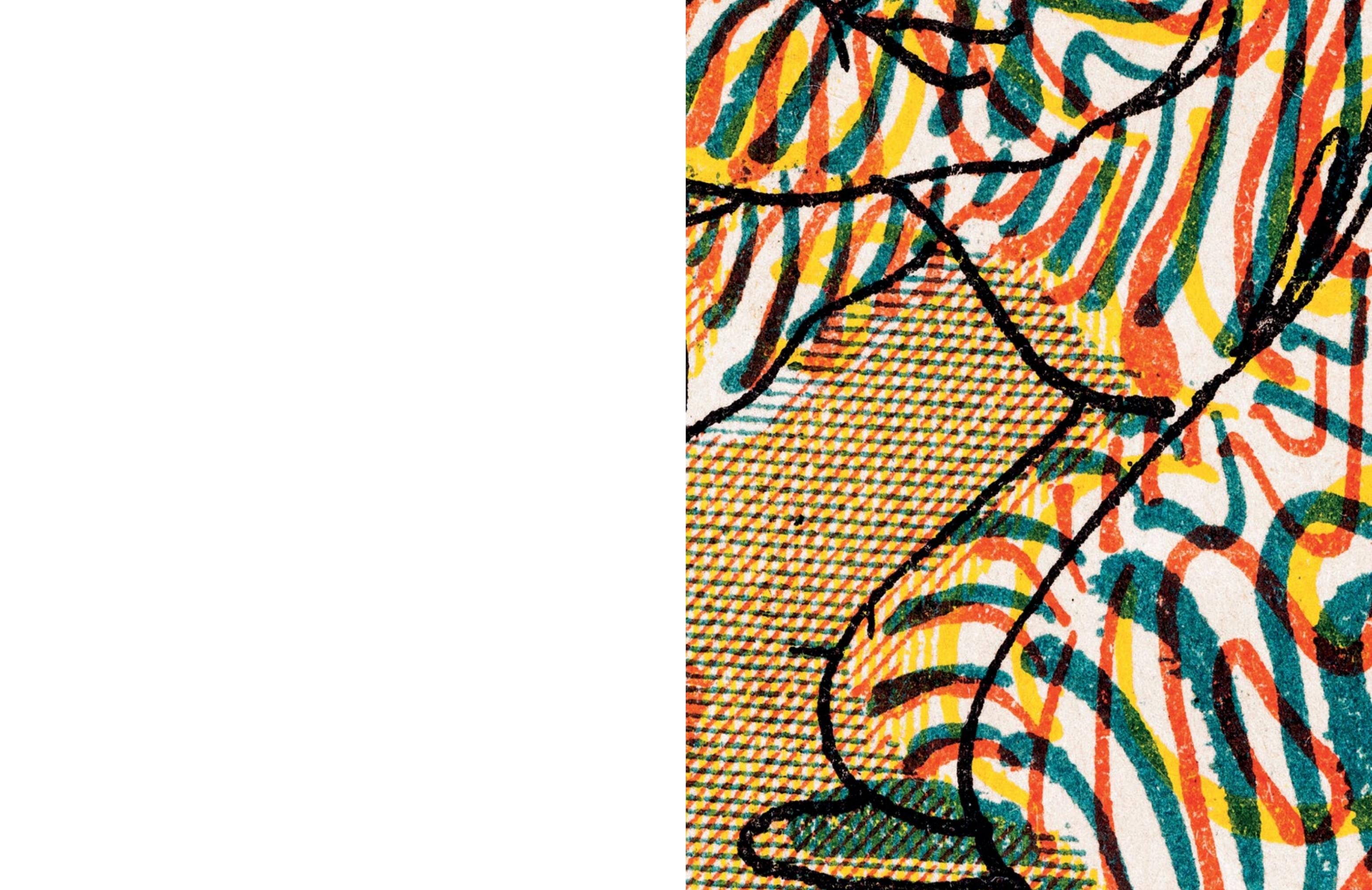




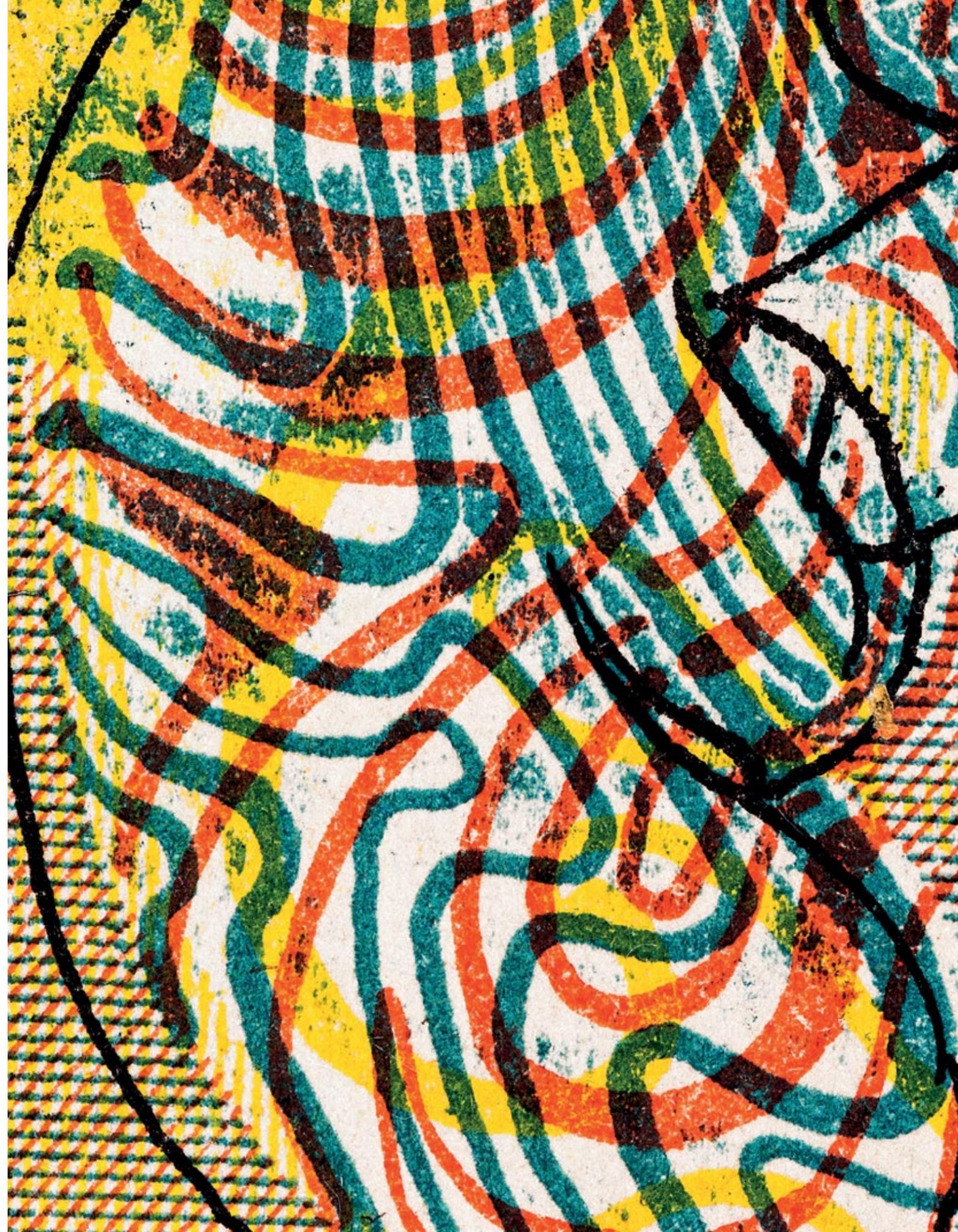
























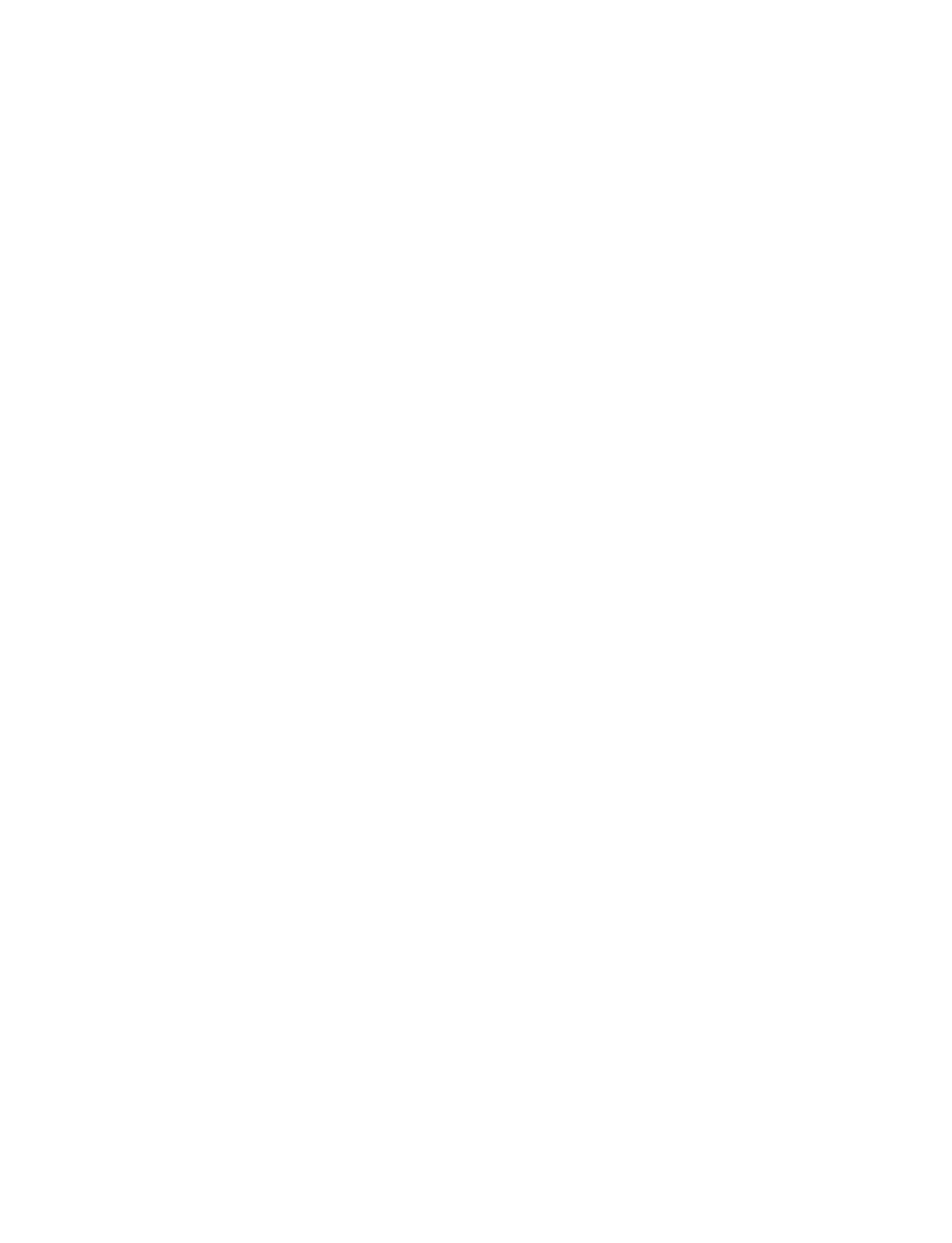


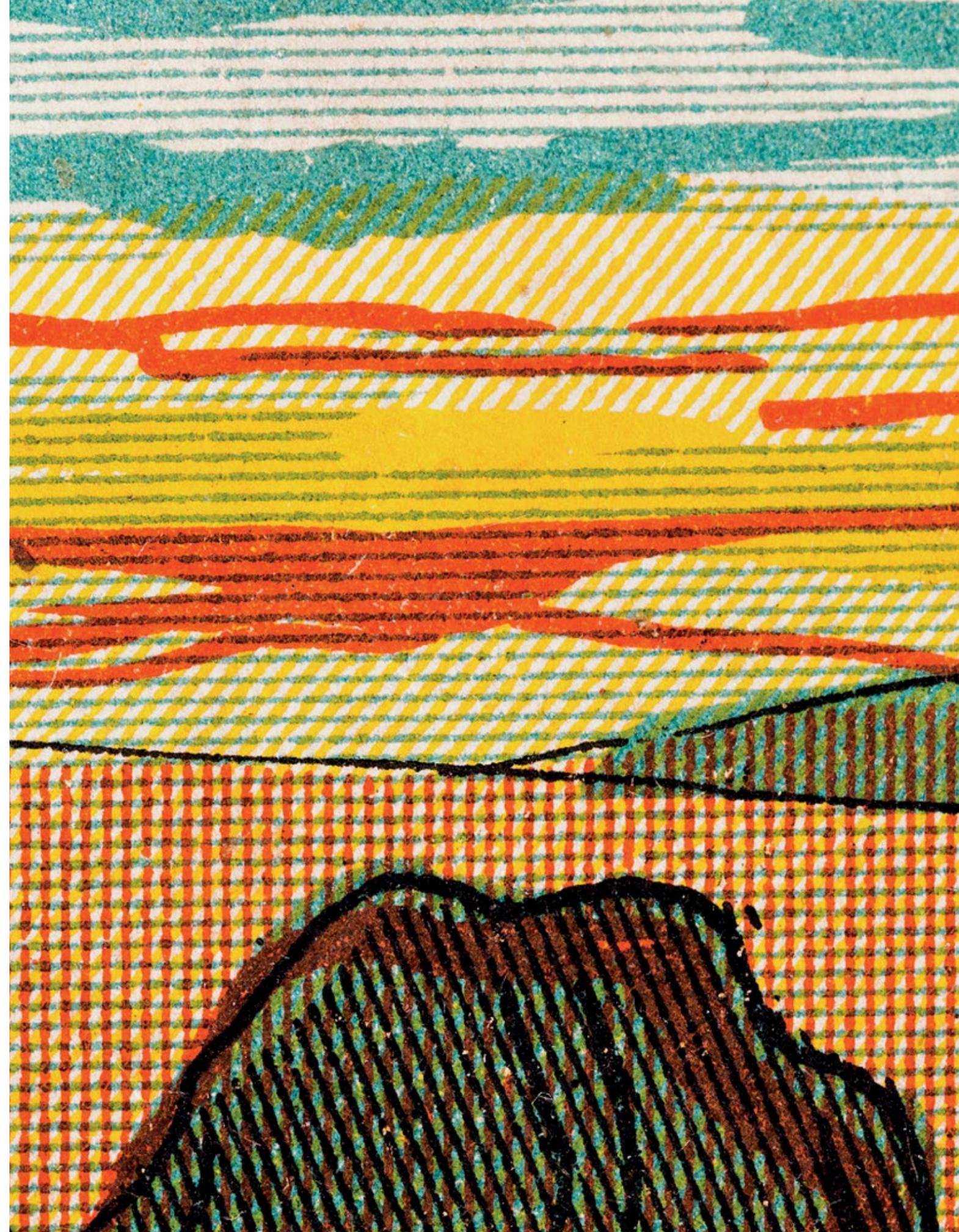


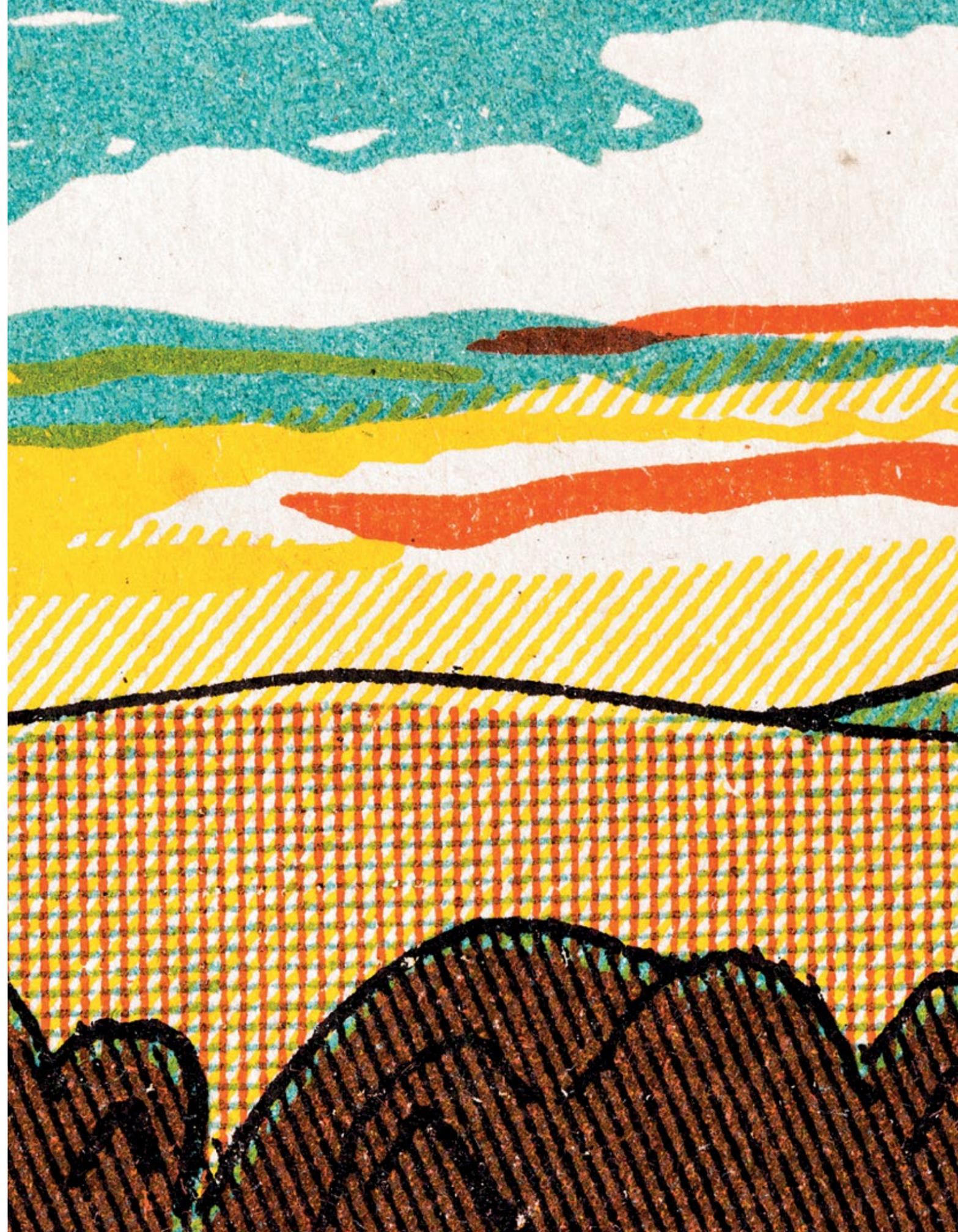




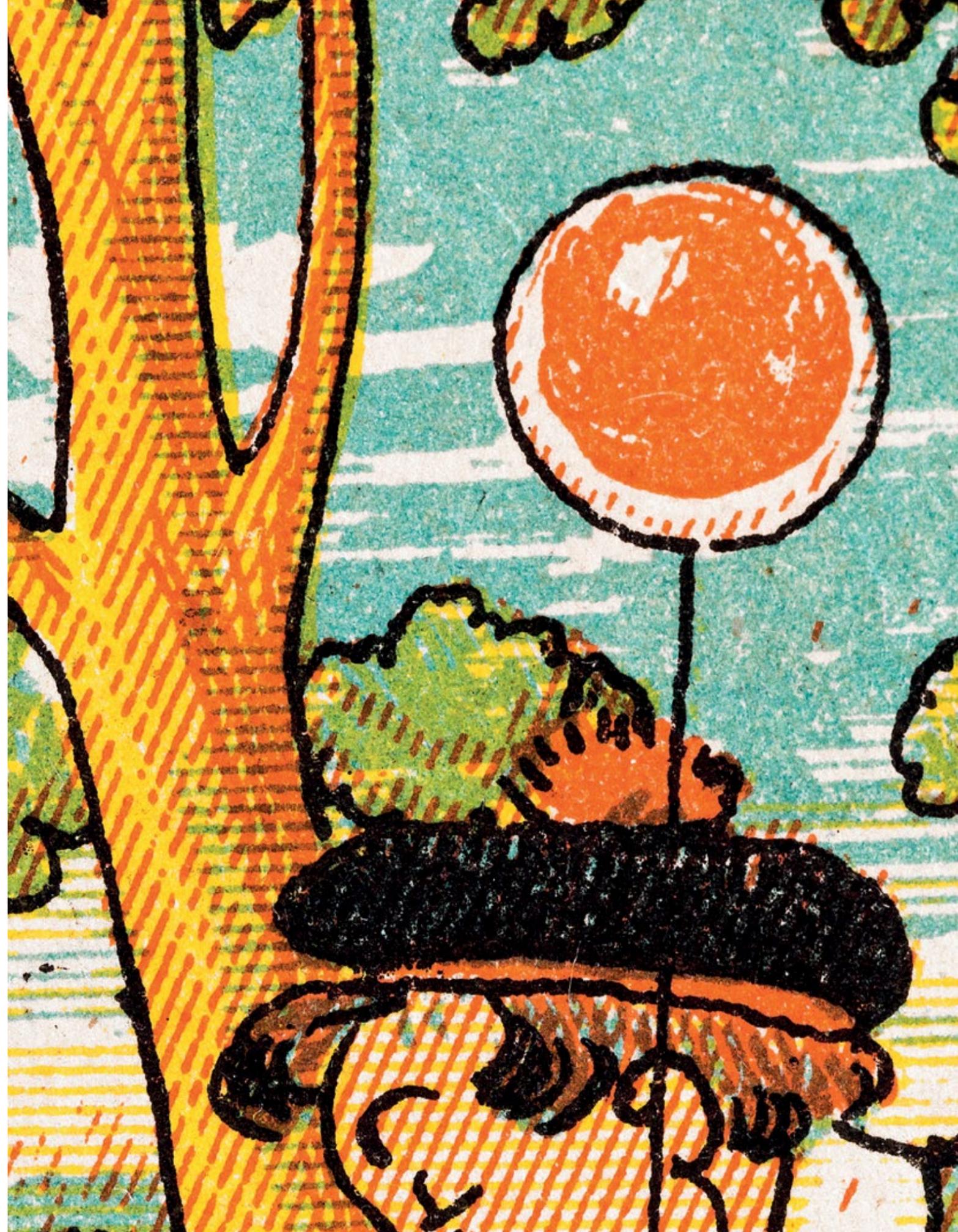




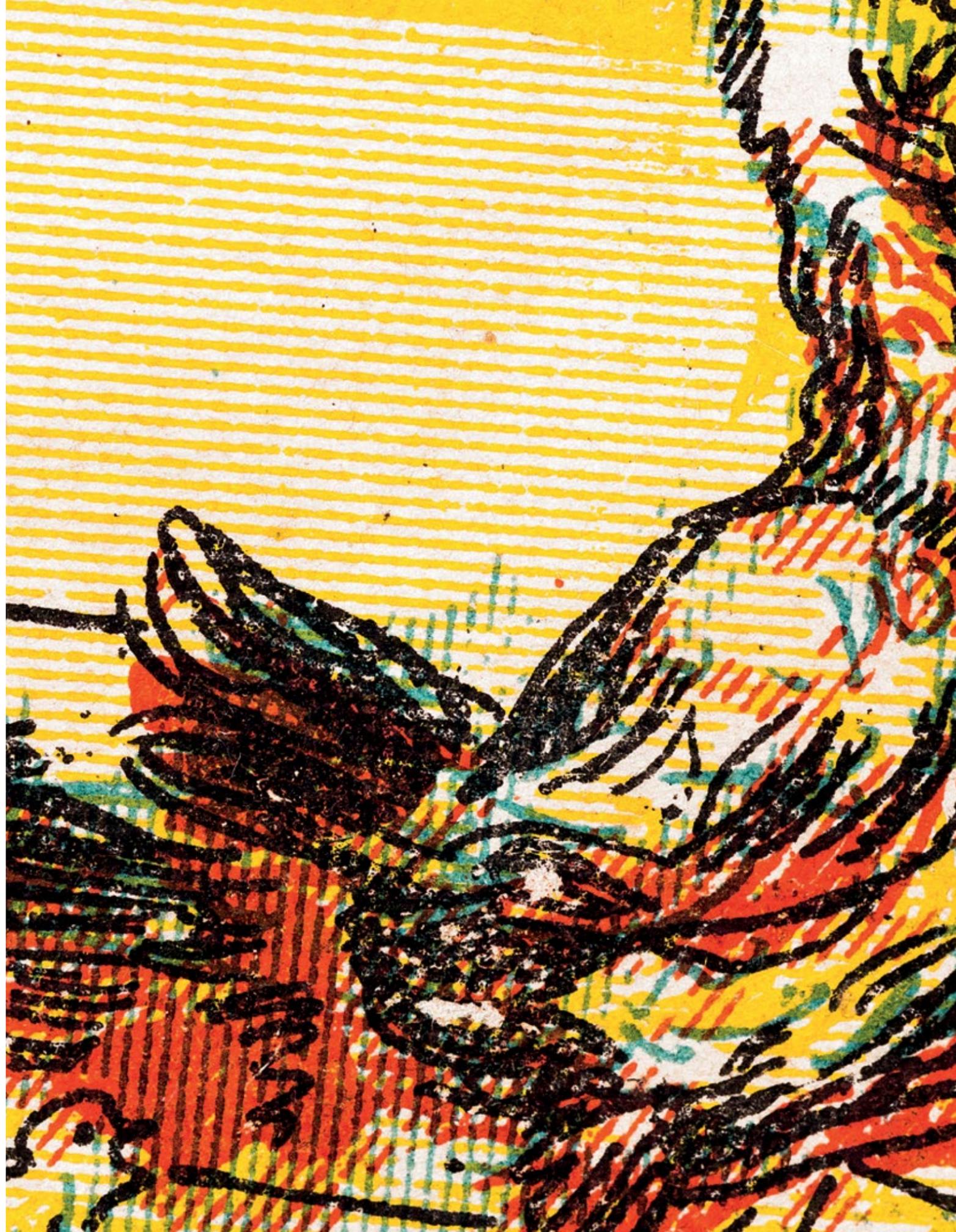


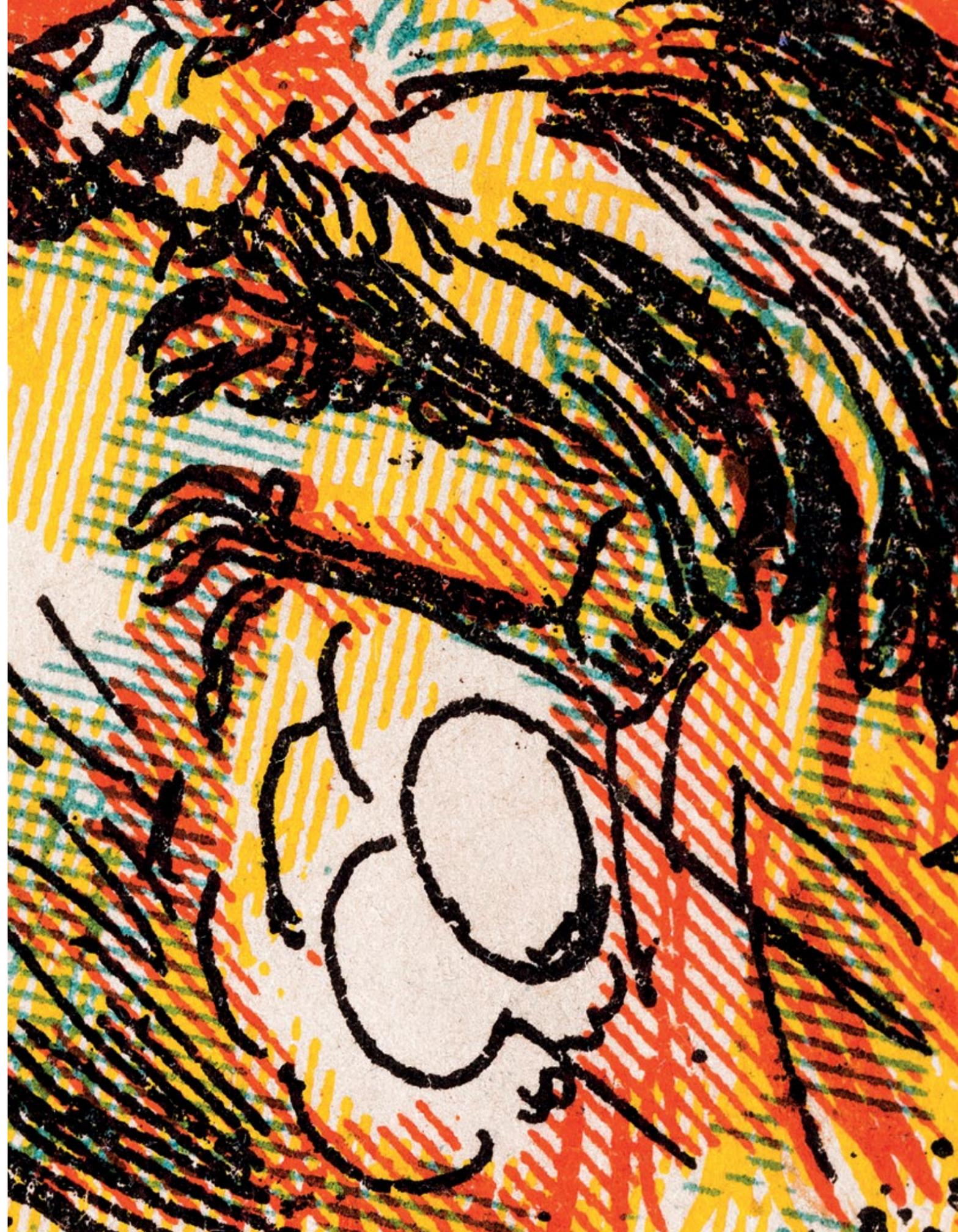




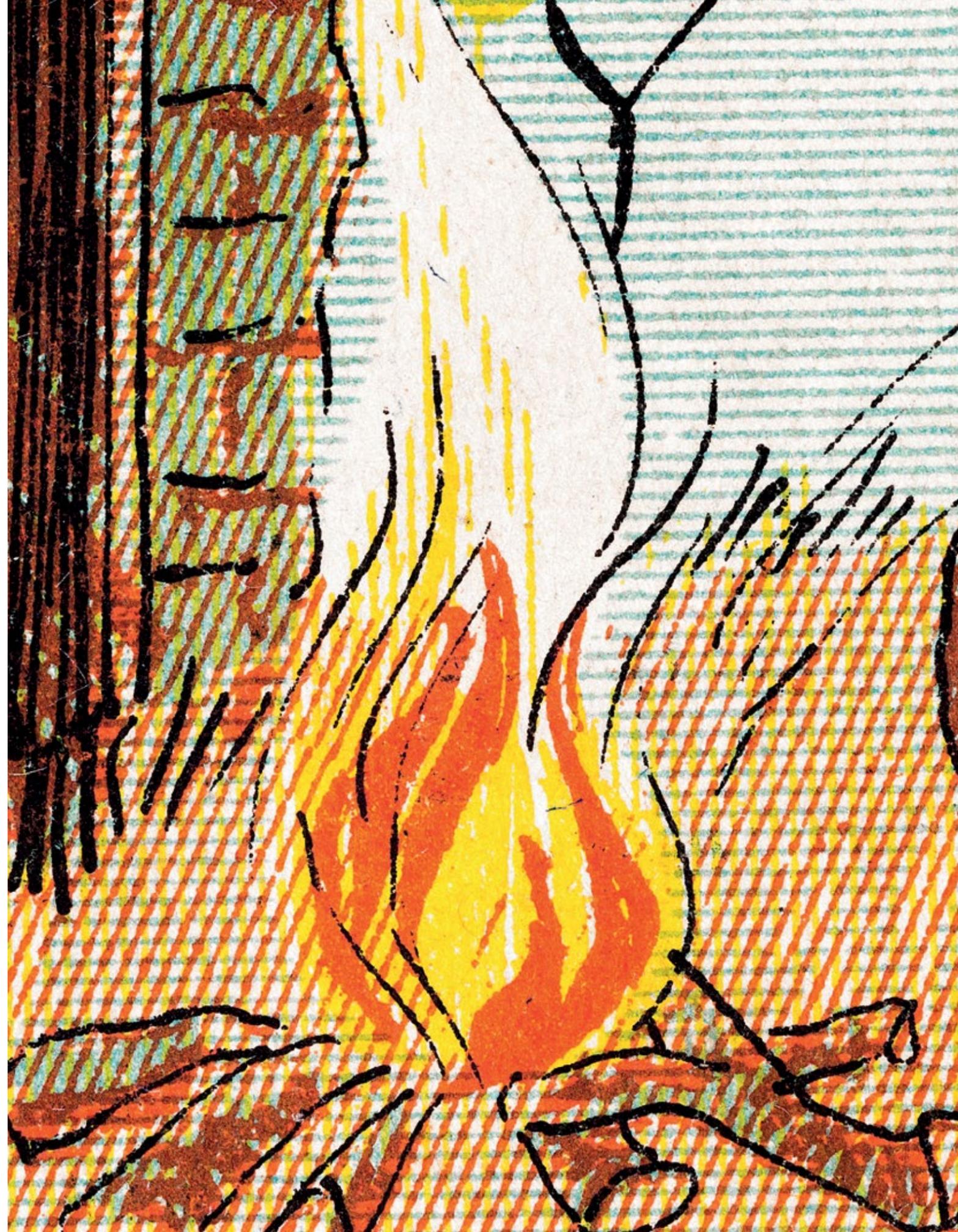




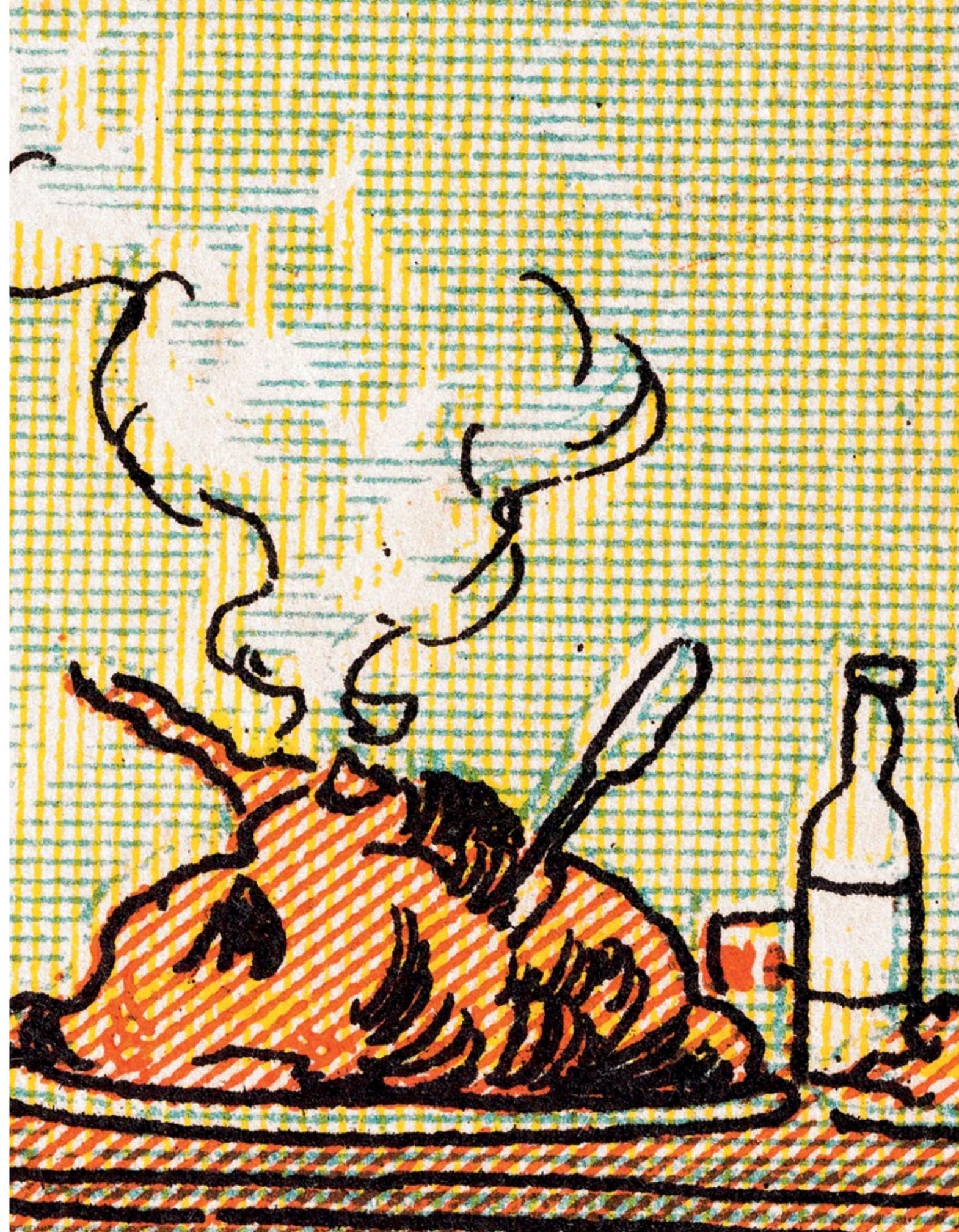




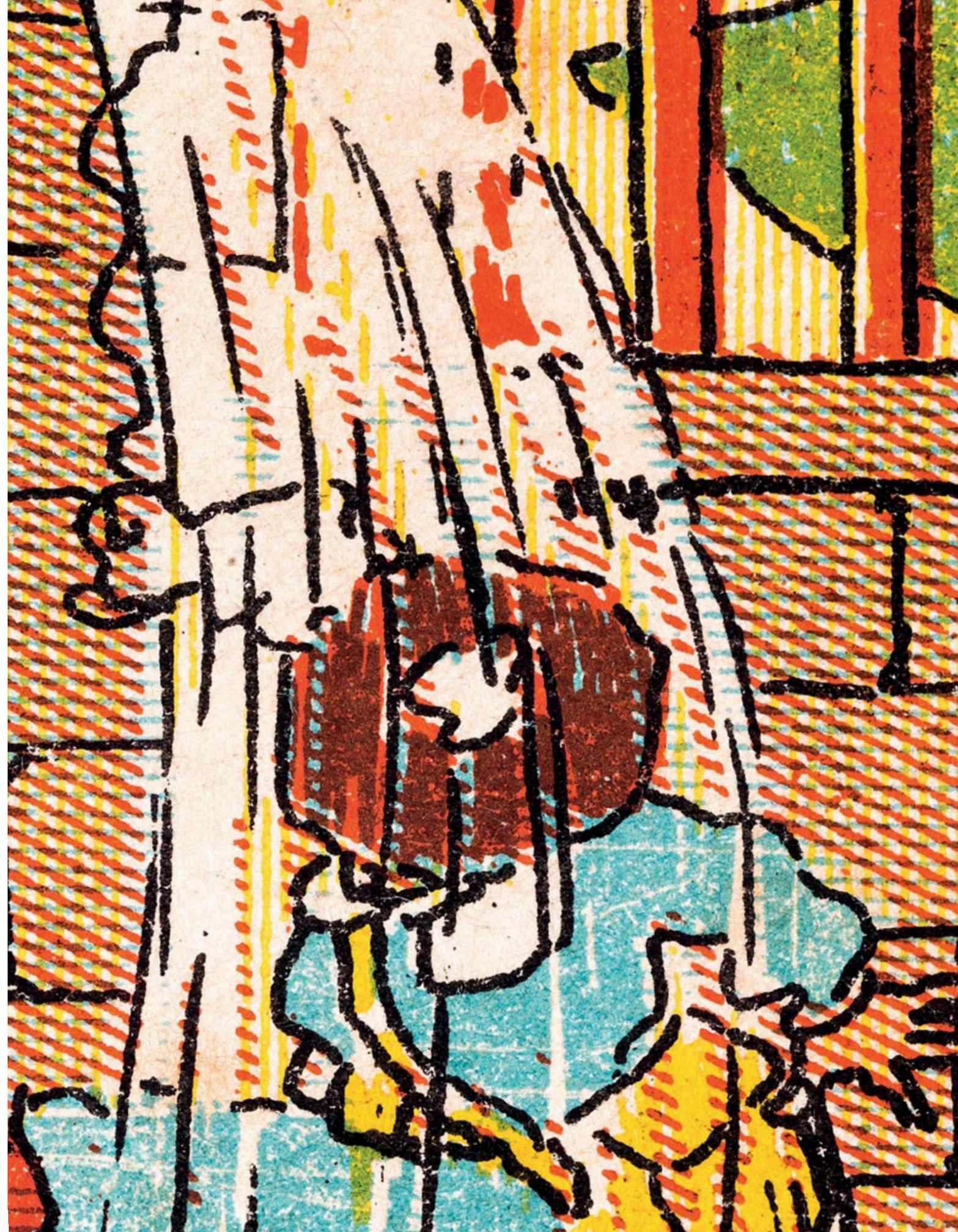






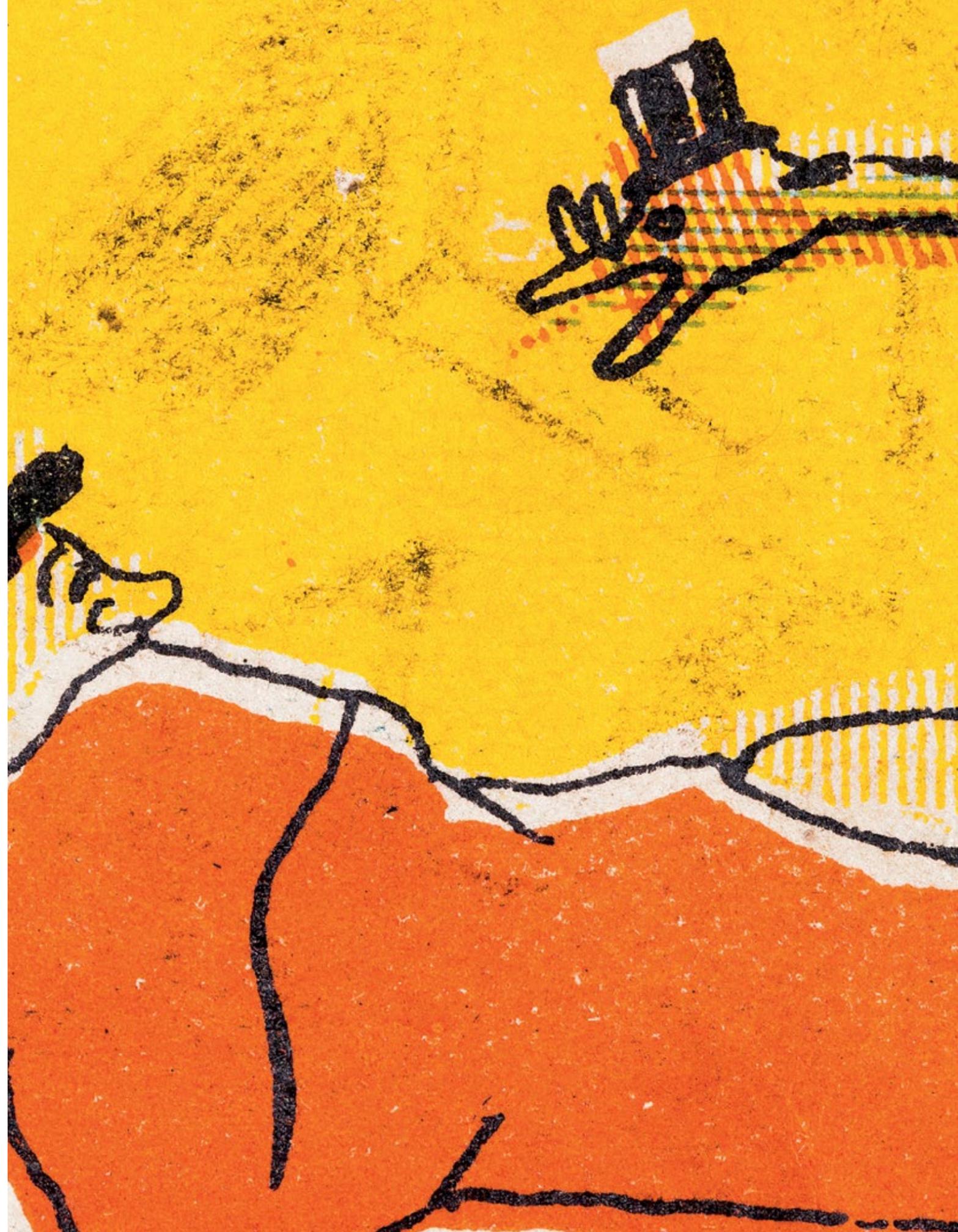




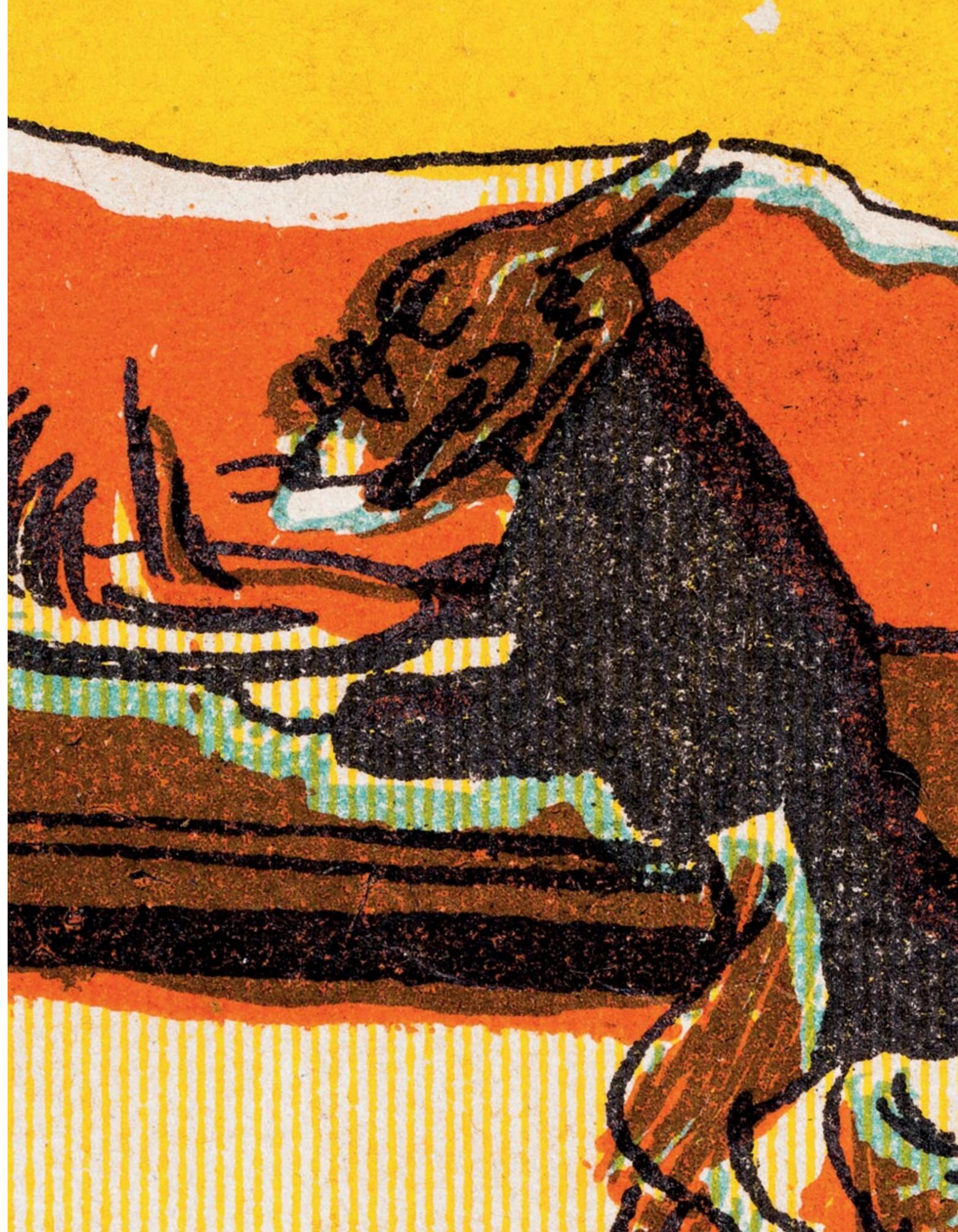


























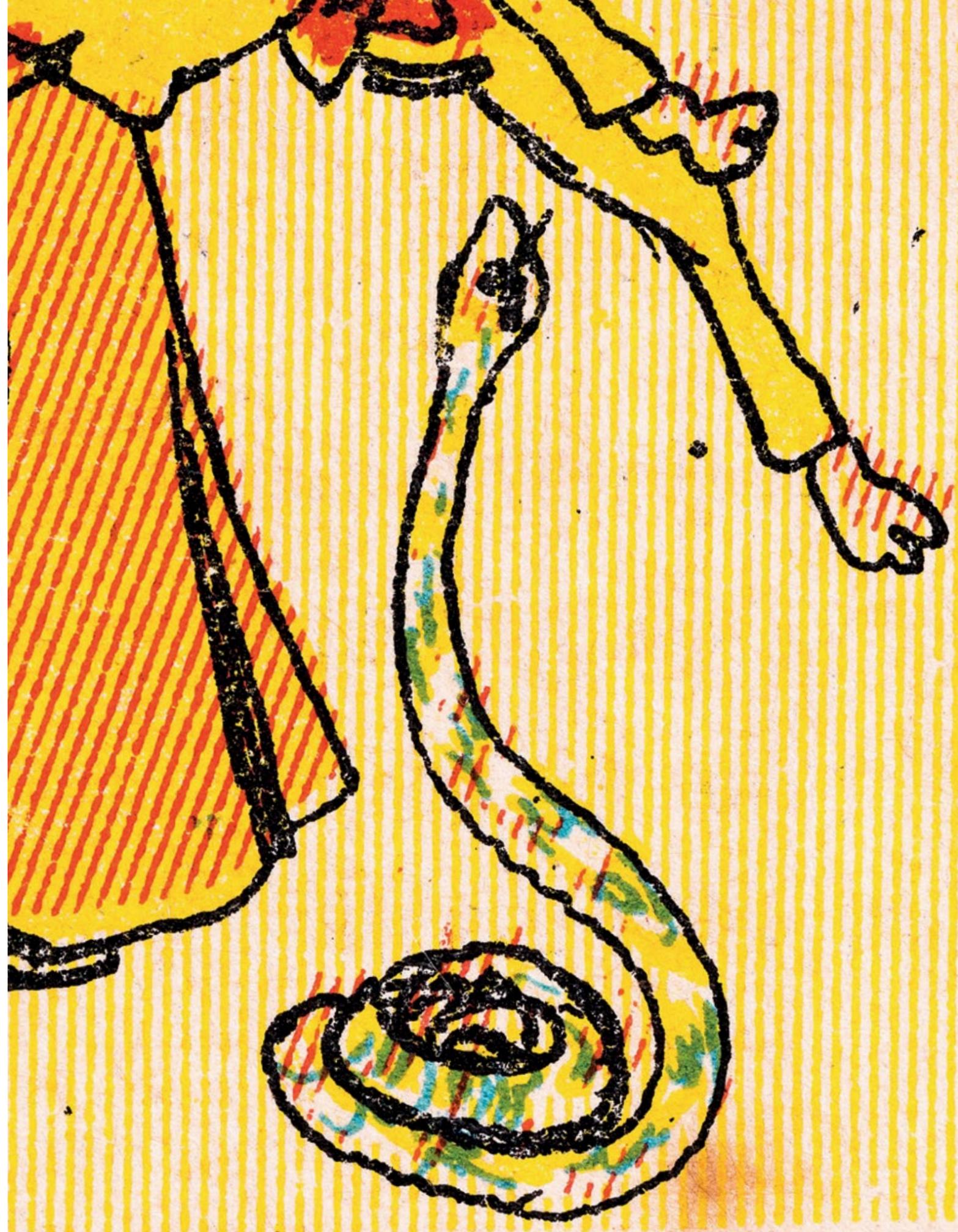


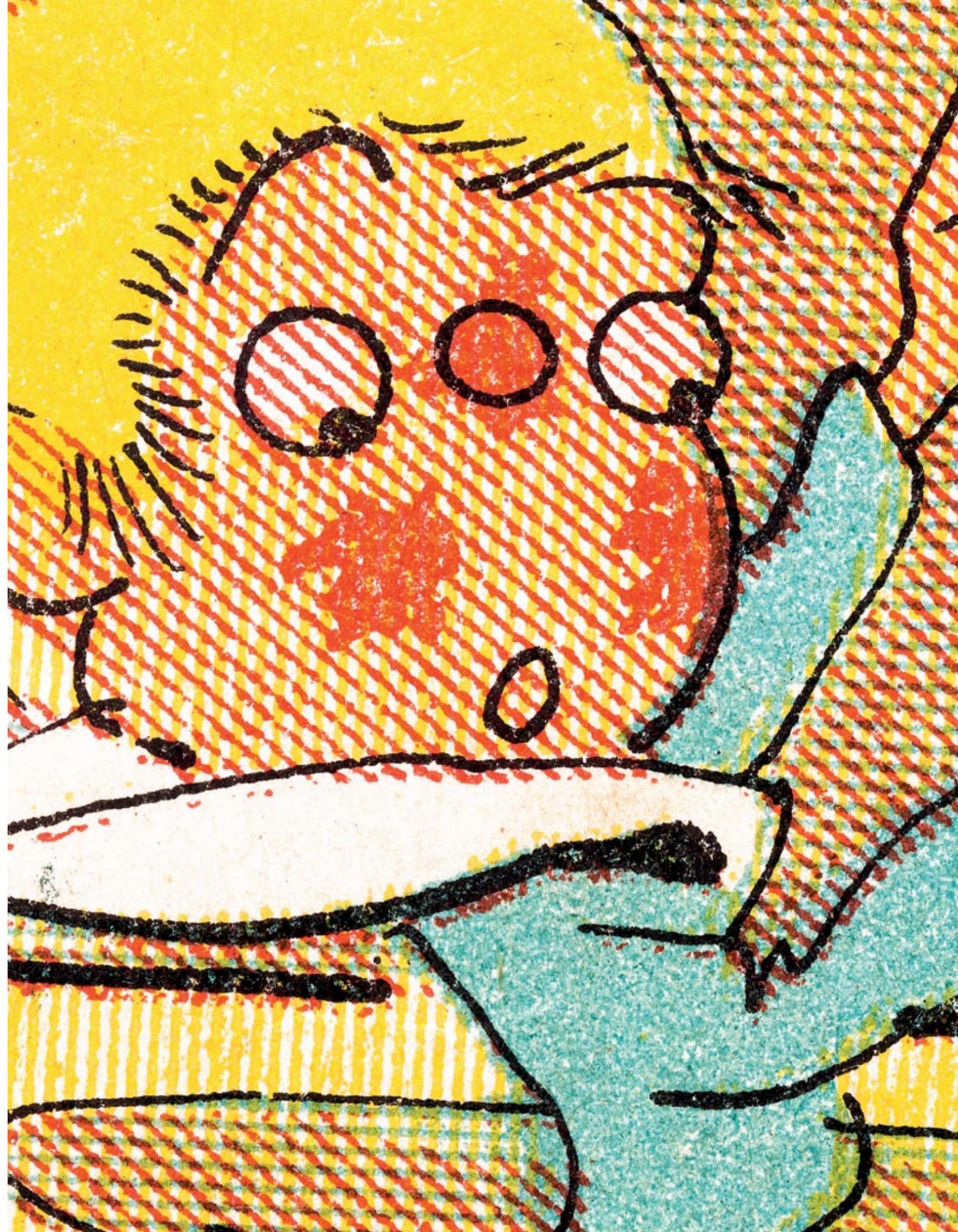














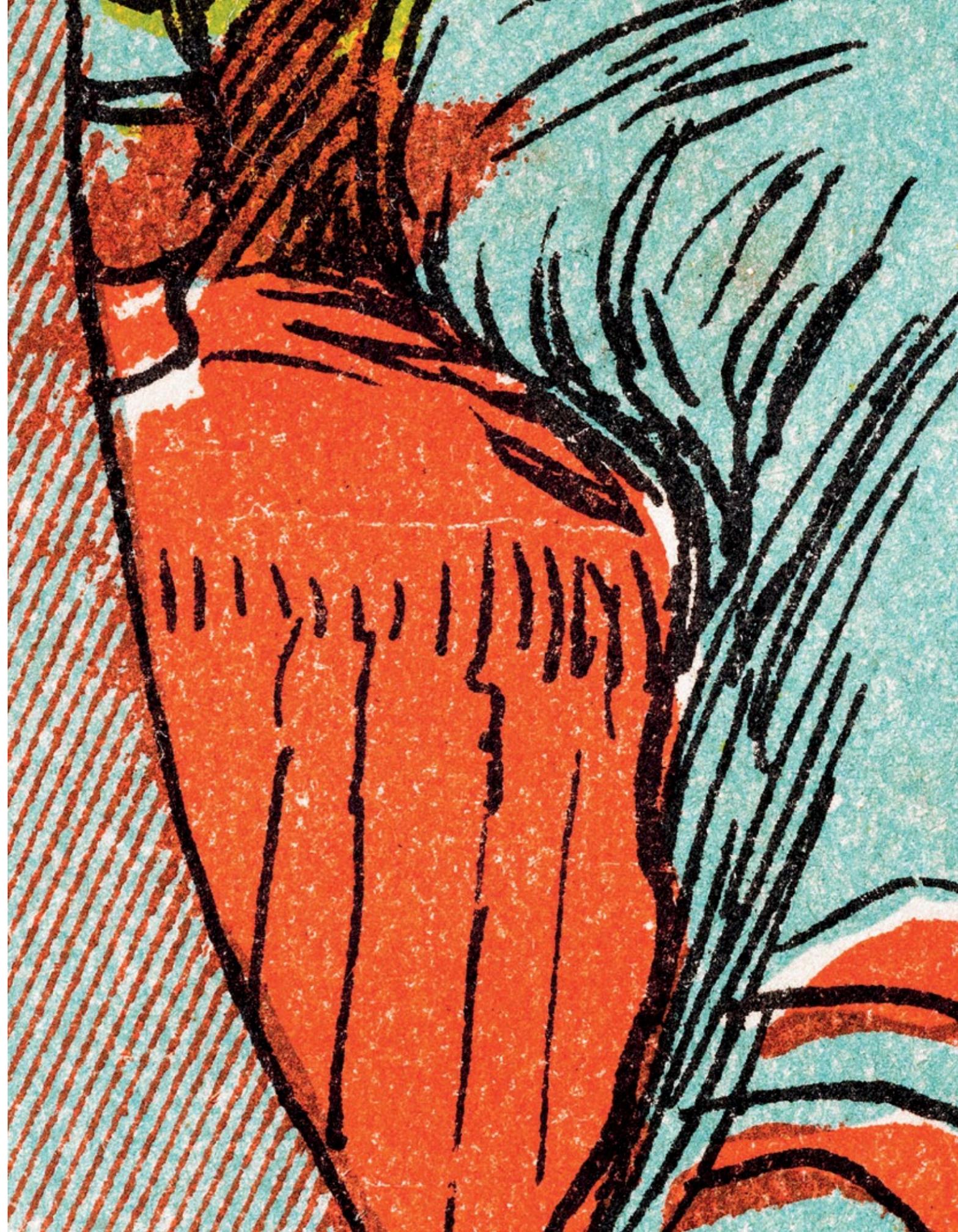




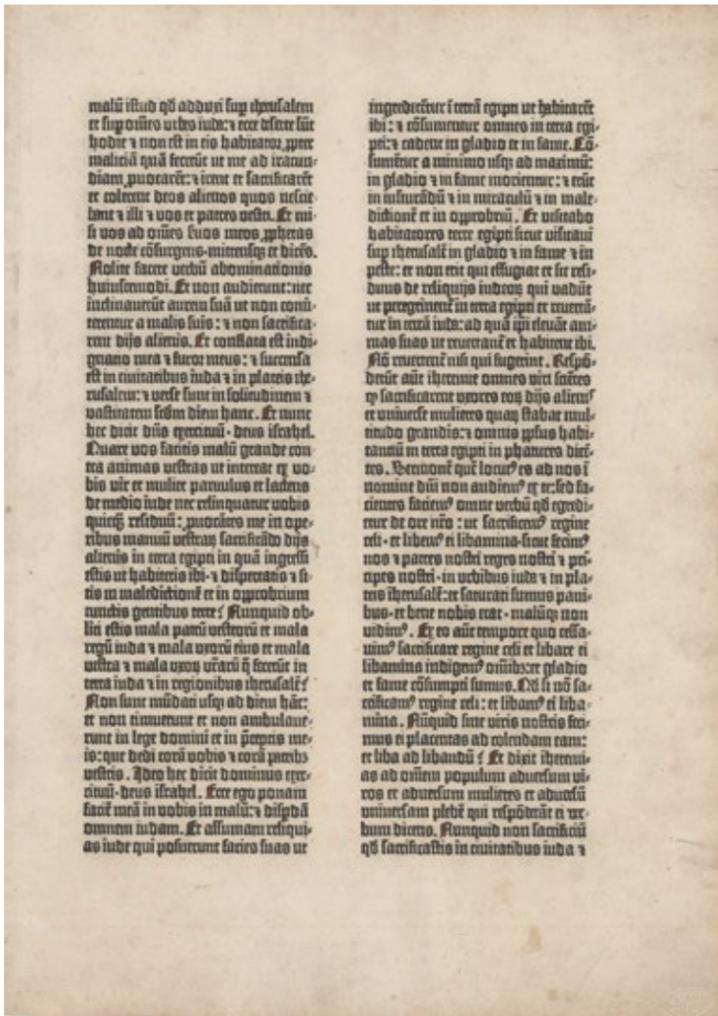






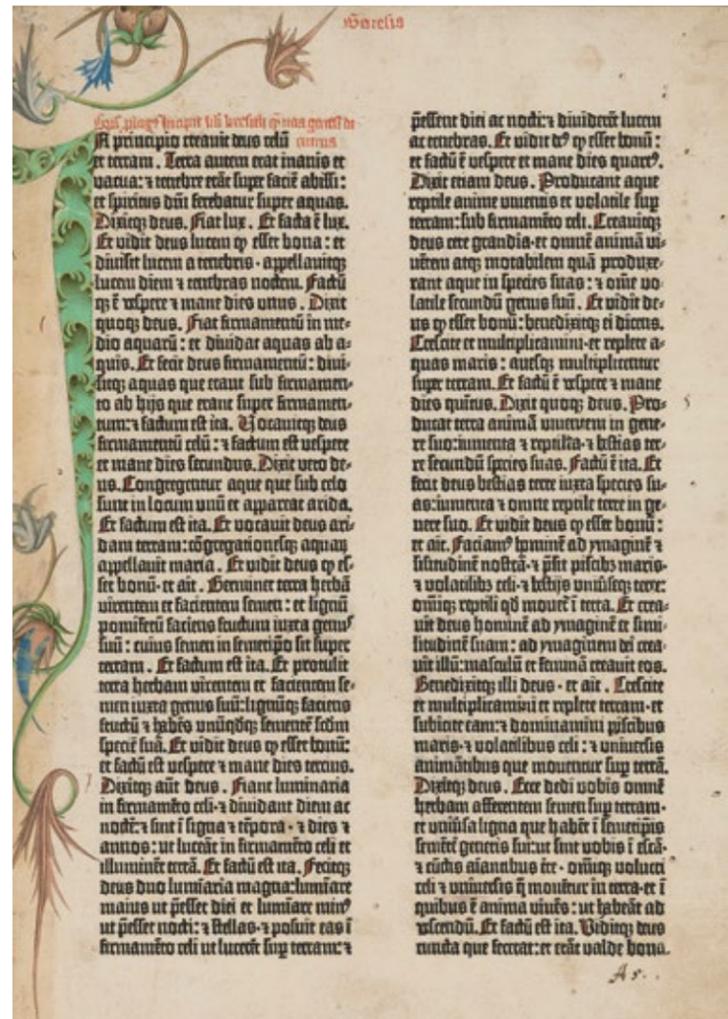






As largas margens com as quais Gutenberg construiu a mancha tipográfica de sua Bíblia, impressa por volta de 1455, não devem ser creditadas exclusivamente a princípios técnicos ou opções estéticas: mesmo que esses itens tenham sua parcela de responsabilidade, os vastos espaços em branco existiam, acima de tudo, para possibilitar que o livro fosse adornado por capitulares decoradas, vinhetas e ilustrações. Todas pintadas à mão. Todas coloridas.

Pois, se ao alfabeto uma só cor sempre bastou para sua expressão plena, o livro nunca se satisfaz com a obrigatoriedade do monocromático. Foi, no entanto, forçado a se curvar às circunstâncias, já que a dinâmica imposta pelo sistema de tipos móveis desenvolvidos em Mainz fez da impressão uma técnica de cor única: durante os quatro séculos seguintes, quando uma rara página impressa surgia multicolorida, isso havia sido feito manualmente.

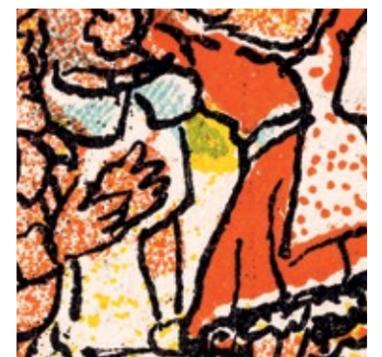
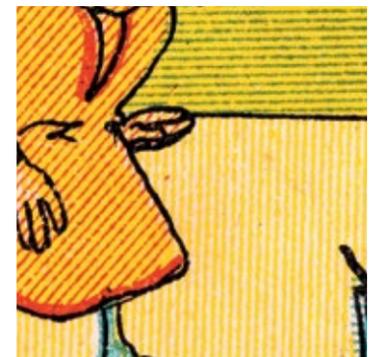


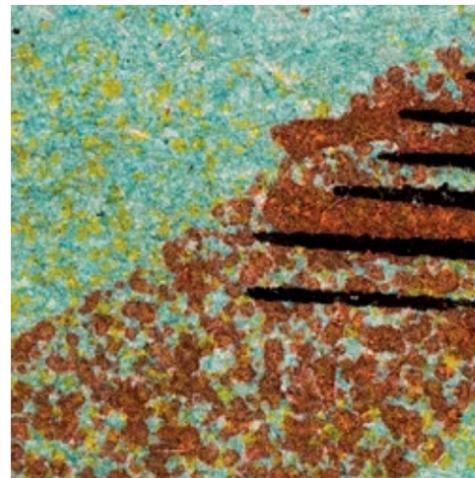
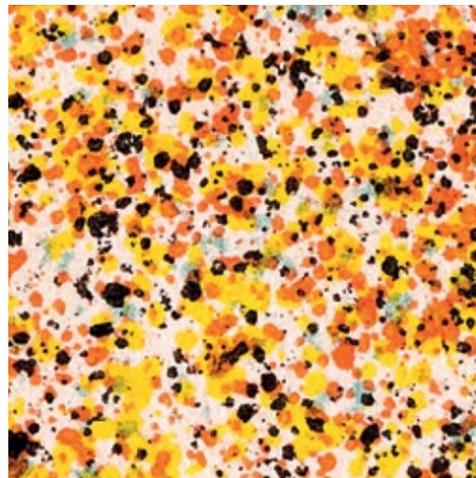
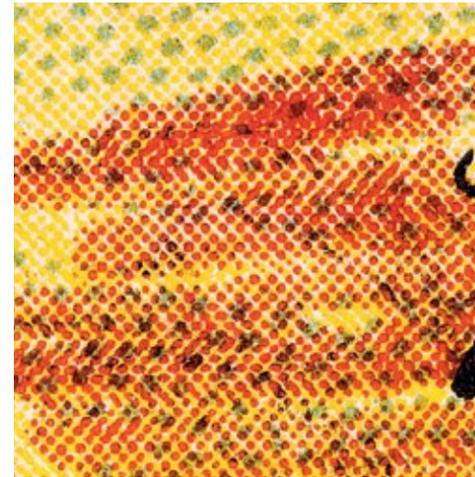
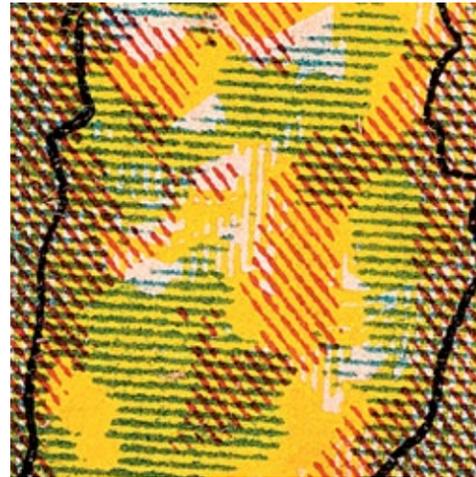
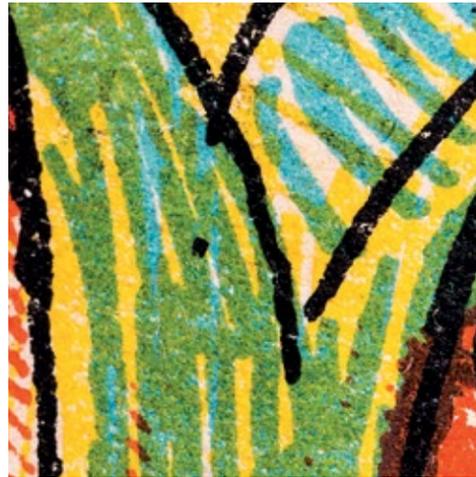
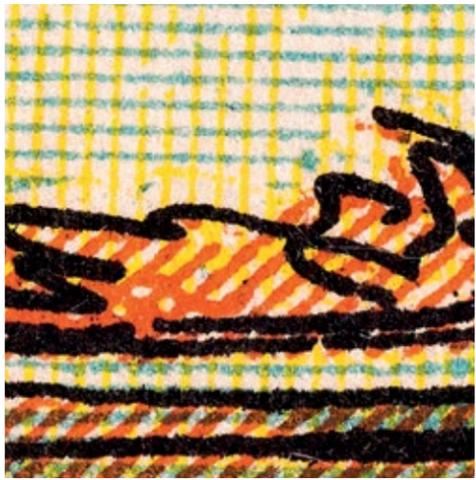
Durante o século XIX, período da chamada Segunda Revolução Industrial, o processo de impressão sofreu avanços sensíveis em quase todas as suas etapas. Isso acarretou uma aceleração de sua capacidade produtiva sem precedentes, em perfeita sintonia com a crescente demanda proveniente das cada vez mais populosas áreas urbanas. Assim, se a colorização manual já tangenciava os limites do inviável quando inserida no sistema de produção anterior, a velocidade das prensas a vapor evidenciou ainda mais sua dimensão de recurso pontual reservado a pouquíssimos exemplares de alto luxo. Mas o apetite por páginas coloridas seguia aceso e, junto com a busca por sistemas mais avançados para a reprodução de imagens, passou-se também à pesquisa por tecnologias que possibilitassem modelos de impressão colorida que, de algum modo, funcionassem integrados aos recentes avanços. Em meio a tentativas dos mais variados graus de êxito (e de sanidade), correram algumas décadas para que os princípios existentes da litografia se multiplicassem em cores na cromolitografia, fossem anexados à mesa de tipos após sua transposição para matrizes de zinco e, entre outros avanços e encaixes, resultassem na decomposição fotomecânica de uma imagem e sua posterior impressão em offset a quadricromia — cian, magenta, amarelo e preto —, o padrão que possibilitaria ao século XX reproduzir centenas de milhares de páginas estampando figuras multicoloridas.

A possibilidade da confecção de impressos a cores foi abraçada com previsível entusiasmo pelas indústrias que buscavam se destacar nos concorridos centros urbanos. Mas, especialmente durante as décadas de aperfeiçoamento do sistema, nas quais reinaram processos empíricos — e, com frequência, pra lá de improvisados —, sua implementação não era das mais simples. Nem das mais baratas.

Uma das principais dificuldades do processo residia no fato das várias cores não serem registradas num mesmo original. Pelo contrário: cada cor era grafada sobre sua própria matriz, separada das demais. Elas só se sobreporiam para formar uma mesma e única imagem no momento final de impressão. O processo, portanto, exigia um apurado grau de conhecimento técnico. E também de abstração, pois era necessário não apenas acertar o encaixe das diferentes cores umas nas outras, mas, acima de tudo, supor corretamente o resultado da mescla de duas ou mais tintas, já que a criação de um impresso com “todas as cores” se dava por meio da soma das três cores primárias ao preto.

As quatro cores sólidas, no entanto, não bastavam para formar “todas as cores”: era preciso decompor o quarteto em diferentes graus de intensidade, gerando uma infinidade de possibilidades combinatórias que, conseqüentemente, resultariam numa infinidade de matizes e vivacidades. A geração dos efeitos de meio-tom, porém, ainda não havia sido mecanizada: o princípio da retícula (os micropontos que enxergamos ao observar um impresso bem de perto) até já fora descoberto, mas sua aplicação no processo de produção se daria décadas à frente. Assim, a criação desses efeitos reticulados, fundamental para se imprimir em policromia, era executada à mão. E com as mais diversas ferramentas: ora se apropriando de instrumentos tradicionais da gravura em metal que geravam texturas uniformes — linhas paralelas, padronagem de pequenas bolas —, ora soltas no pincel ou num errático pontilhismo à mão livre. Às vezes, a tinta era borrifada com cerdas de escova. Noutra, ela erguia sólidas composições gráficas quase independentes das demais cores. O profissional responsável pelo processo podia receber o desenho base já com indicações precisas de como elaborar toda a separação das cores para impressão (os originais de J. Carlos, por exemplo, eram de extrema precisão). Mas isso estava longe de servir como regra e, com frequência, era preciso improvisar na construção de efeitos de desenho com uma ou mais cores, como uma labareda de fogo, um pijama multicolorido ou nuvens tingidas pelo pôr do sol.





Foi nesse cenário que surgiu, em 1905, o primeiro periódico brasileiro destinado ao público infantojuvenil, *O Tico-Tico*. Num movimento natural, especialmente pela existência de precedentes em capas de livro, calculou-se que o segmento seria ávido por impressos coloridos. Assim, a página inaugural de *O Tico-Tico* não titubeia e traz enorme profusão de cores, a serviço de outra grande novidade para a época: uma história em quadrinhos.

ANNO I RIO DE JANEIRO—QUARTA-FEIRA, 11 DE OUTUBRO DE 1905 NÚM. 1

JORNAL DAS CRIANÇAS PUBLICA-SE AS QUARTAS FEIRAS

TICO-TICO

MANDA QUEM PÓDE

O MALHO — Mas isso é grave? É revolução? que é que vocês querem, atual de contas, o programa da semana da Pátria?
 CARILHO e ZIN — Queremos um jornal exclusivamente para nós. Você, seu 'Malho', é muito bom filho, é muito divertido, mas não tem graça!
 O MALHO — Também vou não trazer mais coisa que as crianças estejam esperando lá dentro! A senhora! Revoluções, ei, não quero!

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO Rua do Ouvidor, 189 — RIO DE JANEIRO
 (Publicação d'O MALHO) TIRAGEM: 25.000 EXEMPLARES Número avulso 200 réis

TICO-TICO

AINDA A CONQUISTA DOS ARES

Tônico promete ser um grande aeronauta. A sua mania é a dos balões, e mal apanha dinheiro compra um. E' o que elle está fazendo.

Voltando ao jardim, e vendo a boneca da irmãsinha n'um banco, elle tem uma idea luminosa! E como a irmãsinha está distraida, brincando com o seu carrinho, Tônico resolve pôr a sua idea em pratica.

— Já que eu não posso ir sondar as nuvens no meu balão, vá em meu lugar a boneca. É uma experiencia! E Tônico amarra o pescoço da boneca no fio do balão.

E como Tônico já lê francez e é entendido em aeronautica, brada: *Laisses tout!* E immediatamente o balão parte, levando a boneca pelos ares. Mas essa experiencia do nosso novo Santos Dumont tem mau resultado, porque a irmãsinha faz um berreiro terrivel, vindo a sua linda boneca desapparecer, enquanto o Tônico grita: Oh Ferramenta!

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO Rua do Ouvidor, 189 — RIO DE JANEIRO
 (Publicação d'O MALHO) TIRAGEM: 25.000 EXEMPLARES Número avulso 200 réis

TICO-TICO

MANIA DA CARICATURA

D. Euphrasia, lavadeira consumada, estendia na corda a roupa dos freguezes. Acabado esse serviço foi continuar a sua tarefa.

Vieram então com uma caçamba de e o Cazuza, leitores d'O Tico-Tico e meçaram a rabiscar nas peças de roupa de alguns dos freguezes de D. Euphrasia.

Acabada a lavagem a D. Euphrasia suspendeu a bacia ao quadril e ia continuar a estender a roupa, quando deu de cara com aquellas a cara com que ella ficou! De tão a cair a bacia, exclamando: — Estes meninos pintam!.. Ah, a vocês são as pernas!

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO Rua do Ouvidor, 189 — RIO DE JANEIRO
 (Publicação d'O MALHO) TIRAGEM: 25.000 EXEMPLARES Número avulso 200 réis

Anno I RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 29 DE NOVEMBRO DE 1905 Num. 8

JORNAL DAS CRIANÇAS PUBLICA-SE AS QUARTAS FEIRAS

TICO-TICO

SCENA HORROROSA (ASSASSINATO N'UM CIRCO)

Vem o Boé, solemne na sua altura de general, recentemente nomeado. O Tony enxerga-o de longe e...

quando o Boé se appoxima, desata n'uma gargalhada enorme, porque não o toma a serio.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO Rua do Ouvidor, 189 — RIO DE JANEIRO
 (Publicação d'O MALHO) TIRAGEM: 25.000 EXEMPLARES Número avulso 200 réis

Anno I RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 6 DE DEZEMBRO DE 1905

JORNAL DAS CRIANÇAS PUBLICA-SE AS QUARTAS FEIRAS

TICO-TICO

MORREU PELO BICO

1) A cegonha, encontrando o macaco a almoçar, foi-lhe mettendo o bico com força, para lhe comer ella o bello do almoço.

2) Bicada de cegonha não é brincadeira, fugiu mas com um plano... Trepou para o galho da arvore

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO Rua do Ouvidor, 189 — RIO DE JANEIRO
 (Publicação d'O MALHO) TIRAGEM: 25.000 EXEMPLARES Número avulso 200 réis

Tanto por questões técnicas quanto financeiras, seria inviável o uso da policromia em todas as páginas de uma edição. Por isso, o recurso muitas vezes se restringia à primeira (e, automaticamente, àquela que era impressa em conjunto com ela, ao final), enquanto as demais recebiam impressões monocromáticas — tomava-se, porém, o cuidado de não fazer

do termo “monocromático” um sinônimo para “preto”: a cor única se alternava, página a página, entre verdes, vermelhos, roxos, ocres e azuis. A incipiência do processo de entintamento com essa gama variada, contudo, fica evidente ao se observar como o preto da página dois “escapa” e invade o azul da penúltima página (ambas dividiam a mesma folha de impressão).

Revista O Tico-Tico, Ano 2, Número 200, Rio de Janeiro, 25 de Outubro de 1935.

O TICO-TICO

O SABIO E OS ELEPHANTES

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua do Ouvidor, 188 - RIO DE JANEIRO
Publicação de O. MALLERZ, TRASSER S. B. EXEMPLARES Número anuais 2000 pds.

PORQUE NAO TIROU O CAVALLO DA CHUVA?

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua do Ouvidor, 188 - RIO DE JANEIRO
Publicação de O. MALLERZ, TRASSER S. B. EXEMPLARES Número anuais 2000 pds.

O Tico-Tico

EXPEDIENTE

A revista O Tico-Tico publica todas as semanas...
CATEGORIA DE ASSINATURAS
Preço: 1 ano - 12000; 6 meses - 6000; 3 meses - 3000.
Tiragem: 10.000 exemplares.

O General Ferrabraz

NOTA DA REDAÇÃO

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua do Ouvidor, 188 - RIO DE JANEIRO
Publicação de O. MALLERZ, TRASSER S. B. EXEMPLARES Número anuais 2000 pds.

O Tico-Tico

O SONHO DO ALBERTO

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua do Ouvidor, 188 - RIO DE JANEIRO
Publicação de O. MALLERZ, TRASSER S. B. EXEMPLARES Número anuais 2000 pds.

O Tico-Tico

O SONHO DA BELLOGA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua do Ouvidor, 188 - RIO DE JANEIRO
Publicação de O. MALLERZ, TRASSER S. B. EXEMPLARES Número anuais 2000 pds.

O Tico-Tico

OS NOSSOS CONCURSOS

APRIL O GOVERNO N. 2
CONCURSO N. 7
CONCURSO N. 8

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua do Ouvidor, 188 - RIO DE JANEIRO
Publicação de O. MALLERZ, TRASSER S. B. EXEMPLARES Número anuais 2000 pds.

O Tico-Tico

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua do Ouvidor, 188 - RIO DE JANEIRO
Publicação de O. MALLERZ, TRASSER S. B. EXEMPLARES Número anuais 2000 pds.

O Tico-Tico

As aventuras de Piripipi e Jureubete

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua do Ouvidor, 188 - RIO DE JANEIRO
Publicação de O. MALLERZ, TRASSER S. B. EXEMPLARES Número anuais 2000 pds.

O Tico-Tico

O MENINO GULOSO

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua do Ouvidor, 188 - RIO DE JANEIRO
Publicação de O. MALLERZ, TRASSER S. B. EXEMPLARES Número anuais 2000 pds.

O Tico-Tico

AS DESVENTURAS DE CHIQUINHO

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua do Ouvidor, 188 - RIO DE JANEIRO
Publicação de O. MALLERZ, TRASSER S. B. EXEMPLARES Número anuais 2000 pds.

O Tico-Tico

UN BANHO INESPERADO

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua do Ouvidor, 188 - RIO DE JANEIRO
Publicação de O. MALLERZ, TRASSER S. B. EXEMPLARES Número anuais 2000 pds.

O Tico-Tico

OS NOSSOS CONCURSOS

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua do Ouvidor, 188 - RIO DE JANEIRO
Publicação de O. MALLERZ, TRASSER S. B. EXEMPLARES Número anuais 2000 pds.

Para tornar o resultado final ainda mais imprevisível, as cores eram impressas uma por vez. Primeiro imprimia-se toda a tiragem de uma peça na primeira cor. Depois, na segunda. E assim por diante. Desse modo, os problemas de registro — o encaixe das cores —, mais do que recorrentes, eram com frequência bastante visíveis, especialmente ao se examinar a borda de uma imagem impressa a várias cores. E, não raro, a dissonância gerada pela falta de encaixe terminava por interferir na própria composição do desenho.

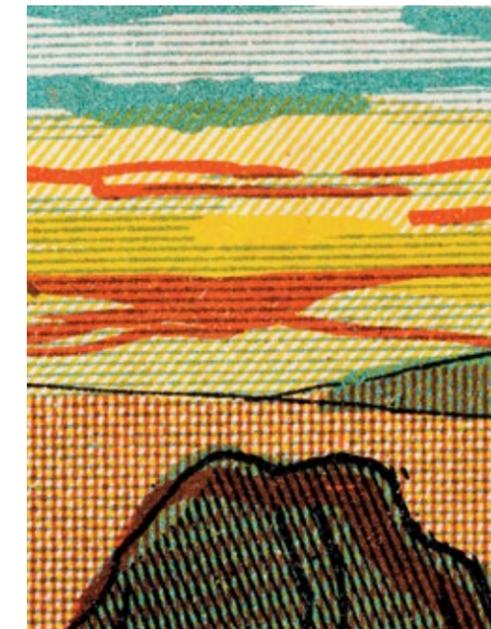


156



1) O velho veterinario Pantaleão, vulgo Dr. d num garrafão uma dose cavallar de linimento, f dava doente. Em sua ausencia um «chuva» invet

Tecnologia mais do que precária para o registro das cores em máquina. Ferramentas e recursos paliativos para a produção de retículas. Ausência de qualquer prévia da imagem final, a não ser quando já fosse tarde demais para alguma refeição... A soma de tantas limitações, contudo, não desaguou numa pilha de desastres. Pelo contrário: do encontro não planejado entre a mecanização embrionária e o imprevisto da mão humana brotou um verdadeiro festival de inventividade. Basta deter o olhar sobre a sequência de narrativas autônomas, escritas com cores, que compõe este livro, criado a partir de um olhar ampliado sobre fragmentos de impressões em policromia dos primeiros exemplares de *O Tico-Tico*.



Este livro é fruto da residência artística realizada por Gustavo Piqueira na BBM - Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin da USP entre outubro de 2023 e maio de 2024, como parte do 9º Edital de Residência em Pesquisa da BBM.

Da pesquisa nasceram três publicações que, a partir de recortes da cultura gráfica no acervo da instituição, buscam lançar olhares sobre o Brasil de fins da Monarquia e início da República, período no qual o país saiu numa busca desenfreada por uma modernidade desbragadamente calcada em seus tão admirados modelos europeus, enquanto, em paralelo, a produção de impressos assistia a uma série de avanços técnicos que possibilitavam inovações tanto gráficas quanto narrativas. É da articulação entre esses dois protagonistas, e de suas profundas contradições, que surge o trio de obras que, a despeito de reunidas sob um só conjunto, desenvolvem-se independentes umas das outras, tanto em termos de conteúdo específico quanto de proposta formal.



Nasce um País

Narrativa visual-tipográfica escrita exclusivamente com fragmentos de anúncios publicados em revistas brasileiras durante as duas primeiras décadas da República, de 1889 a 1910. Uma obra ficcional cômica, se não fosse tão trágica, em torno dos valores de progresso materializados nos produtos e serviços oferecidos para o consumo da elite letrada do Brasil de então.

Cacofonia à Brasileira – Um Olhar Sobre o Brasil Pitoresco de Victor Frond

Ensaio iconográfico que busca estabelecer uma perspectiva de análise sobre o *Brasil Pitoresco* de Victor Frond, acessando a obra não apenas como pioneira no uso da fotografia (trata-se, afinal, do primeiro livro ilustrado a partir de fotografias a ser impresso no Brasil), mas também como fruto de um momento de transição tanto da imagem que se projetava do país quanto da produção iconográfica, já que as matrizes fotográficas produzidas por Frond precisaram ser transformadas em litogravuras para serem impressas em livro, e essa particularidade, mais do que mera curiosidade técnica, talvez tenha sido a grande responsável pelo inquietante resultado final da obra publicada em 1861.

Cromografias

Livro que toma como objeto o primeiro ano da revista *O Tico-Tico*, 1905, e traz um olhar microscópico sobre as diversas maneiras encontradas para se reproduzir imagens coloridas num período no qual ainda não havia uma tecnologia consolidada para tal. Num primeiro momento, o livro se estrutura como um livro de artista por meio de uma narrativa não-linear composta por uma sequência de imagens abstratas. O ensaio no caderno final, porém, revela tratarem-se de reproduções ultra ampliadas de quadrinhos fotografados das páginas da revista, além de apresentar um breve panorama da busca pela impressão a cores desde Gutenberg e seus tipos móveis, no século XV.

Gustavo Piqueira é artista gráfico, designer, pesquisador e escritor, com mais de quarenta livros publicados nos quais mistura livremente texto e imagem, ficção e não ficção, design, história e tudo mais que encontrar pelo caminho. À frente de sua Casa Rex, é um dos mais premiados designers gráficos do Brasil, com mais de seiscentos prêmios recebidos. Também já recebeu prêmios como escritor e como ilustrador.

Seus outros livros podem ser encontrados em www.gustavopiqueira.com.br

Este livro contou com o indispensável auxílio de Carol Vapsys e Kaique Xavier na produção e tratamento de imagens, bem como em sua diagramação, fechamento de arquivos e produção gráfica.

Agradeço também a Alexandre Macchione Saes e Hélio de Seixas Guimarães, pela brava iniciativa de ampliar as possibilidades de pesquisa no acervo da BBM. E a Plínio Martins Filho, pelo suporte e amizade de sempre.

Copyright desta edição © 2024 Gustavo Piqueira

Direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

É proibida a reprodução total ou parcial sem autorização, por escrito, da editora.

Textos e imagens: Gustavo Piqueira

Design: Casa Rex

Revisão: Plínio Martins Filho e Graciele Carnevale

Ficha catalográfica elaborada pelo Serviço de Biblioteca e Documentação da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM/USP)

Piqueira, Gustavo.

Cromografias / Gustavo Piqueira. - São Paulo: Publicações BBM, 2024.
160 p. : il. ; 21 x 27 cm

ISBN: 978-65-87936-34-5

1. Brasil-República 2. Processos de Impressão 3. Quadrinhos I. Título.

CDD 686.20981

Bibliotecária: Jeanne B. Lopez, CRB-8/7268

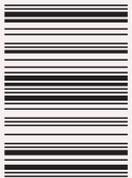
Este livro foi finalizado em novembro de 2024. Suas 144 páginas foram impressas no papel Offset 56 g/m², as últimas 16 páginas no Offset 150 g/m² e a capa no papel Markatto Concetto Bianco 320 g/m² pela Gráfica CS. Foram usadas as famílias tipográficas Degular e Neue Haas Grotesk.

Direitos reservados a **Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin**

Rua da Biblioteca, 21 cep 05508-065 Cidade Universitária, São Paulo, SP, Brasil
bbm@usp.br tel.: (11) 2648-0320

Printed in Brazil 2024. Foi feito o depósito legal.

publicações
BBM



ISBN 978-65-87936-34-5